

M2-H2

Principais questões enfrentadas pelos Jovens em Moçambique

Introdução:

Para começar a pensar sobre como engajar a juventude, precisamos rever o que sabemos sobre a juventude e aquilo que podemos descobrir quando tomamos conhecimento de fontes de dados chave sobre a juventude específicos dos países onde estamos a trabalhar. Moçambique tem uma população de 28 milhões, e 68% deles têm menos de 25 anos (Censo da População 2017). Como os jovens são o maior grupo demográfico em Moçambique, constituem uma maioria marginalizada. Seria importante compreender os seus activos, necessidades, desafios, oportunidades, para primeiro informar como engajá-los de forma significativa tendo em consideração a sua classe, género, e contextos culturais e religiosos. Os doadores e profissionais do desenvolvimento devem incluir os desafios e aspirações dos jovens na vanguarda de qualquer nova estratégia, programa, ou iniciativa e examinar como melhor envolver os jovens para obter desfechos programáticos mais robustos. Este documento fornece um resumo do estado da juventude em Moçambique em torno da sua saúde, educação, género, emprego e resiliência, com base em diferentes fontes de dados.

A Saúde dos Jovens:

As «estatísticas de saúde em Moçambique são geralmente fracas, como é evidente pela sua classificação no Índice de Desenvolvimento Humano, com menor progresso na melhoria do planeamento familiar e a redução da Infecção pelo HIV entre jovens dos 15 aos 25 anos de idade» (USAID 2020). Isto indica a fraca capacidade do sistema nacional de saúde e as crenças culturais como factores que afectam a saúde precária. Os principais obstáculos à saúde são as condições e serviços deficientes, corrupção, falta de hospitais, acesso insuficiente ao planeamento familiar, estagiários sem supervisão e falta de pessoal treinado, falta de triagem e priorização de pacientes gravemente doentes, e falta de conhecimentos de saúde. O acesso ao planeamento familiar não é fácil. Além do suborno para remoção de implantes e acesso a pílulas contraceptivas, as adolescentes e mulheres jovens enfrentam pessoal rude, falta de aconselhamento, e discriminação. A falta de aconselhamento ou consulta estende-se a uma falta de informação adequada sobre os efeitos secundários dos medicamentos contraceptivos, com algumas raparigas a optarem por não usar.¹

A taxa de início da actividade sexual antes dos 15 anos de idade é de 22% nas raparigas e 17% nos rapazes na faixa dos 15-19 anos. Além disso, 9 por cento das raparigas e 3 por cento dos rapazes com idades compreendidas entre os 15-19 anos relataram ter sofrido violência sexual. As práticas sexuais intergeracionais e sexo transaccional são prevalentes em todo o país. O início precoce das relações sexuais também contribuiu para o elevado nível de HIV entre os adolescentes. Os modelos epidemiológicos estimam que 120.000 adolescentes no país vivem com o HIV, dos quais 80.000 são raparigas. Além disso, estimativas para 2014 mostram que 18.000 adolescentes entre os 15-19 anos de idade foram infectados com o HIV nesse ano, a maioria dos quais (14.000) eram raparigas em comparação com rapazes (4.000). A prevalência do HIV é significativamente mais elevada nas raparigas do que nos rapazes na faixa etária dos 15-19 anos, 6,5% para as raparigas em comparação com 1,5% para os rapazes. Na idade dos 20–24 a disparidade é de 13,3 por cento em comparação com 5,3 por cento. Estima-se que de todas as raparigas que vivem com o HIV, 60% foram infectadas na sua segunda década através da transmissão sexual contra 19% dos seus homólogos masculinos. É particularmente preocupante o facto

¹ Avaliação Multisectorial da Juventude - Moçambique USAID 2020

de a despistagem do HIV entre adolescentes e jovens (15-24) ser baixa, com 32% para as raparigas e 15,5% para os rapazes.²

Um investimento na saúde dos jovens é importante porque quando os estes fazem uma transição saudável da adolescência para a idade adulta as suas perspectivas futuras aumentam. Isto é ainda mais crítico para as mulheres jovens que experimentam múltiplas formas de discriminação e barreiras de género ao empoderamento.

A Educação dos Jovens:

A educação é fundamental, os conhecimentos e competências que os jovens adquirem devem ser relevantes para a economia para que possam ter um impacto material nas perspectivas futuras de emprego. Moçambique tem demonstrado o seu compromisso com a educação. Aboliu as propinas escolares, forneceu apoio directo às escolas e livros escolares gratuitos a nível primário, bem como fez investimentos na construção de salas de aula. Como resultado, tem havido um aumento significativo de matrículas na escola primária durante a última década. No entanto, a qualidade e a melhoria da aprendizagem tem ficado para trás. Além disso, as matrículas estagnam nos ensinos primário e secundário, apesar do aumento da provisão.³ Enquanto 94 por cento das raparigas em Moçambique se matriculam na escola primária, mais de metade desistem até à quinta classe, apenas 11% continuam a estudar no nível secundário, e apenas 1% continuam o ensino superior. Entre as crianças que terminam a escola primária, quase dois terços deixam o sistema sem conhecimentos básicos de leitura, escrita, e matemática.⁴ As mulheres jovens que fogem ao casamento infantil, precoce e forçado e continuam a frequentar o ensino secundário são frequentemente expostas ao assédio e abuso sexual por parte de professores do sexo masculino. Esta problemática foi amplamente aludida por muitas mulheres jovens, bem como pelos seus homólogos masculinos⁵ A escola não constitui um espaço seguro para as jovens mulheres aprenderem e florescerem porque o seu desempenho académico e a sua saúde emocional e psicológica são perturbados pelo assédio e abuso sexual por parte dos seus professores. Isto precisa claramente de ser considerado ao pensar na concepção de programas de educação sexual se as escolas não forem um ambiente ideal para aprender sobre educação sexual.

Violência de Género

O envolvimento significativo dos jovens pode ser realizado se os parceiros de desenvolvimento também compreenderem alguns dos desafios que enfrentam nas suas sociedades para informar como lidar com eles. As jovens mulheres e raparigas em Moçambique não têm sido poupadas pelos desafios da violência de género vividos pelos seus pares na África Austral e no resto do mundo. A VBG varia desde a violência física, sexual, emocional, mutilação genital feminina, casamento prematuro e a procriação precoce, o tráfico e a violência sexual como arma de guerra. Relata-se que uma em cada duas raparigas em Moçambique é casada ou está numa união antes de atingir os 18 anos de idade. O casamento infantil é uma violação dos direitos humanos que nega a milhões de raparigas a sua infância e as coloca em risco de gravidez precoce, violência, abuso e negligência.⁶

Moçambique tem a sexta maior prevalência de casamento infantil do mundo, e o 12º maior número absoluto de mulheres casadas ou em união antes dos 18 anos de idade a nível global - 750.000. 53% das raparigas em Moçambique casam-se antes do seu 18º aniversário e 17% casam-se antes dos 15 anos. De acordo com o DHS 2011, o casamento

² <https://www.unicef.org/mozambique/en/adolescent-social-norms>

³ <https://www.unicef.org/mozambique/en/education>

⁴ <https://www.usaid.gov/mozambique/education>

⁵ USAID Cross sectoral Youth Assessment, Mozambique: 2020

⁶ <https://www.unicef.org/mozambique/en/adolescent-social-norms>

infantil é mais prevalecente nas zonas rurais e nas regiões do Norte e Centro do país. Na província do Niassa, quase um quarto das mulheres (24%) casaram até aos 15 anos de idade.⁷

A situação é ainda agravada pelas catástrofes naturais e emergências que surgem no país. Um [estudo realizado CARE](#) em 2016 mostrou que durante a seca induzida pelo El Niño em Moçambique, muitas famílias utilizaram o casamento infantil como mecanismo de sobrevivência num contexto de escassez de alimentos, pobreza e insegurança económica. Embora ainda não estejam disponíveis dados sobre o impacto dos ciclones de 2019 no casamento infantil, [a Save the Children](#) forneceu evidências documentais de trabalhadores humanitários no terreno sobre o casamento infantil que tem lugar nas áreas afectadas.

Além disso, a pandemia global de Covid 19 aumentou o risco de VBG, uma vez que trouxe factores únicos às mulheres jovens e raparigas resultantes do confinamento e do aumento das tensões no agregado familiar. Em Moçambique, a pressão económica, a perda de meios de subsistência e os constrangimentos no acesso aos serviços de saúde, sociais e de protecção, colocaram um fardo adicional sobre as mulheres e as raparigas. Infelizmente, o aumento dos incidentes da VBG ocorre a par de uma diminuição dos serviços. Os serviços de saúde para sobreviventes são limitados, uma vez que os sistemas de saúde sobrecarregados transferem recursos para tratar doentes COVID-19. As restrições de movimento perturbam a capacidade dos parceiros de desenvolvimento de apoiar os sobreviventes e de prestar cuidados críticos para salvar vidas. Os abrigos estão a ser adaptados como centros de saúde ou o seu pessoal não pode continuar a trabalhar depois de ser considerado «não essencial». Os sobreviventes são incapazes de aceder à justiça ou a protecções legais, uma vez que as instituições estatais, tais como os tribunais, reduziram as operações.⁸

Desemprego Juvenil:

Os jovens representam 68% da população em Moçambique, pelo que a compreensão da natureza do desemprego juvenil é de grande importância e pode fornecer alguma visão sobre como melhor apoiar os jovens a viverem uma vida sustentável. De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), as taxas de desemprego juvenil em Moçambique situavam-se em 30 por cento em 2019. Muitos jovens estão sub-empregados, o que significa que trabalham menos do que o tempo inteiro (40 horas por semana) ou realizam trabalhos que são inadequados para as suas qualificações, e assim ganham menos do que deveriam. No entanto, não estão disponíveis dados específicos sobre o subemprego dos jovens em Moçambique. Apesar destas elevadas taxas de desemprego, os jovens que tiveram acesso à educação parecem estar numa posição económica mais privilegiada, utilizando a sua agência para sobreviver na economia informal enquanto ainda procuram melhores e mais estáveis oportunidades de emprego. Os jovens sem educação permanecem mais vulneráveis e subsistem através de meios de subsistência voláteis, arriscados e extremamente precários ou de estratégias de prostituição. De facto, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, a falta de educação pós-secundária nas economias de baixo e médio rendimento deixa a maioria dos jovens de ambos os sexos presos a empregos vulneráveis e informais.⁹

O diagnóstico de emprego do Banco Mundial (2018) afirma que cerca de meio milhão de jovens entram todos os anos no mercado de trabalho, uma tendência que provavelmente

⁷ <https://www.girlsnotbrides.org/child-marriage/mozambique/>

⁸ <https://spotlightinitiative.org/news/un-secretary-general-antonio-guterres-calls-ceasefire-homes-violence-against-women-and-girls>

⁹ See “Lack of Education Leaves Millions of Youth without Decent Work in Developing Countries.” Available at: <https://www.un.org/youthenvoy/2014/12/lack-higher-education-leaves-millions-youth-decent-work-developing-countries/>

continuará durante a próxima década.¹⁰ O mesmo relatório aponta para um crescimento económico desigual; a incapacidade da economia de expandir as oportunidades de emprego obriga grande parte da população em idade activa a empregos informais. Com elevadas taxas de desemprego juvenil, as hipóteses dos jovens conseguirem empregos sustentáveis continuam a ser muito escassas. A muitos jovens falta a motivação para continuar a procura de emprego sem fim e infrutífera, e a muitos mais faltam as habilidades essenciais de trabalho duro, suave e pronto a trabalhar para satisfazer as exigências do mercado de trabalho. Os jovens capacitados frequentemente enfrentam barreiras associadas à corrupção, ao preconceito e ao favoritismo quando tentam aceder ao emprego.

O número extremamente elevado de jovens desempregados tem um impacto tanto na paisagem económica como social de um país. Significa que os jovens adultos não podem comprar casas, casar e constituir famílias. O abrandamento do crescimento económico piora as coisas. O desemprego prolongado restringe a mobilidade social e cria o risco de instabilidade social. Cada vez mais jovens encontram-se em situações frustrantes e vão para as ruas para expressar a sua raiva e desilusão.

Resiliência Juvenil:

Moçambique foi assolado por dois ciclones mortais, Idai e Kenneth em Março e Abril de 2019, respectivamente. O ciclone Kenneth matou mais de 600 pessoas e deslocou milhares e o ciclone Idai deixou 175.000 pessoas deslocadas, e 3 milhões em necessidade, com inúmeras vidas destruídas pela perda de entes queridos e meios de subsistência.¹¹ O país também viveu o ciclone Chalane em Janeiro de 2021 e os seus efeitos ainda estão a ser calculados. Além disso desenvolveram-se grupos terroristas islâmicos armados, cometendo muitos ataques terroristas localizados na província de Cabo Delgado, no norte do país. Os terroristas islâmicos invadem as aldeias e queimam casas, forçando a deslocação de famílias, incluindo jovens.

Para além disso, o país não foi poupado pela pandemia de Covid 19. Todos estes desafios esticaram ao limite as capacidades de resiliência de muitos jovens em Moçambique, uma vez que os seus rendimentos e meios de subsistência são seriamente afectados por estas emergências e desastres. Tragicamente, espera-se que o número destas catástrofes aumente, aumentando o número de pessoas afectadas, incluindo os jovens. A experiência destas catástrofes do passado mostrou que a resiliência e o engenho dos jovens em tempos de crise são demasiadas vezes esquecidos. Daí a necessidade de envolver significativamente os jovens para assegurar que as suas ideias, energia e engenho para desenvolver soluções novas e inovadoras possam ser consideradas. Os jovens têm o poder de melhorar a resposta a emergências a todos os níveis e ajudar a construir soluções duradouras para as suas comunidades

¹⁰ Jobs Diagnostic Mozambique, International Bank of Development and Reconstruction / The World Bank, Ulrich Lachler and Ian Walker (2018), 13.

¹¹ <https://www.preventionweb.net/experts/oped/view/65964>

Conclusão:

Educação, saúde, género, emprego e resiliência são medidas importantes que nos permitem vislumbrar o verdadeiro estado da juventude em Moçambique. Uma análise de como estes afectam os diversos grupos de jovens seria fundamental para se conseguir um engajamento significativo dos jovens. Colocando em perspectiva a necessária urgência de articular e analisar as questões da juventude. São necessários investimentos estratégicos para criar capacidade institucional, reforçar o capital humano, e prossecução de programas que visem a melhorar as oportunidades de vida e a resiliência dos jovens. Isto deve ser acompanhado por uma governação inclusiva e pela igualdade nos direitos humanos. Tem que ver com como as necessidades, talentos e expectativas de milhões de jovens de diversas origens podem ser integradas nos processos de desenvolvimento e na economia globalizada.